

**INFLUÊNCIA DO GOLEIRO-LINHA NO RESULTADO DO JOGO DE FUTSAL****Edson Ganef<sup>1</sup>, Fabio Pereira C. Reis<sup>1</sup>,  
Elvis Sérgio de Almeida<sup>1</sup>, Antonio Coppi Navarro<sup>1,2,3</sup>****RESUMO**

Introdução: Depois de anos o Futsal sofreu alterações em suas regras, a principal delas é a que diz respeito ao goleiro, levando-o a uma evolução tática, tornando-o um quinto jogador de linha. Usado para criar uma vantagem numérica sobre o adversário. Objetivo: Este tem a finalidade de responder qual a influência do goleiro-linha na partida de Futsal, se ele interfere ou não no resultado do jogo. Revisão de literatura: Devido esta alteração de regra ser recente, não encontramos muitas referências que tratavam do assunto goleiro-linha. A grande parte do material encontrado foi em periódicos em "sites" na Internet. Materiais e métodos: Partimos então para uma análise de jogos, criando uma tabela de anotações que quantificavam a participação do goleiro-linha e sua efetividade. Resultados: Nos jogos observados notamos participação direta do goleiro-linha no resultado das partidas, pois aconteceram gols através desse recurso. Discussão: A ação do goleiro-linha interferiu nas partidas, as equipes que necessitaram e usaram esse plano de jogo, conseguiram os gols no momento que necessitavam. Com exceção da equipe russa, que de maneira desorganizada e com o placar de dois tentos contra, não obteve sucesso. Conclusão: É preciso uma atenção dos profissionais deste esporte, para uma prévia preparação de seus futuros atletas, quanto a este sistema de jogo. Criando treinamentos específicos para a função do goleiro-linha e movimentações defensivas para as equipes quando jogarem contra este sistema de jogo.

**Palavras-chave:** Futsal. Goleiro-linha. Sistema de jogo. Interferência no resultado. Futsal.

1 - Programa de Pós-Graduação Lato Sensu da UGF Especialização em Metodologia da Aprendizagem e Treinamento de Futebol e Futsal

2 - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Engenharia Biomédica da UMC.

3 - Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

**ABSTRACT**

Influence of goalkeeper-line results in the game Futsal

Introduction: After years the Futsal it suffered alterations in its rules, the main one of them is the one that says respect to the goalkeeper, taking it it a tactical evolution, becoming it a fifth player of line. Used to create a numerical advantage on the adversary. Objective: This article has the purpose to answer which the influence of the goalkeeper-line in the departure of Futsal, if it intervenes or not with the result of the game. Revision of literature: Had this alteration of rule to be recent, we do not find many references that dealt with the subject goalkeeper-line. The great part of the joined material was in periodic in "sites" in the Internet. Materials and methods: We break then for an analysis of games, creating one table of notations that quantified the participation of the goalkeeper-line and its effectiveness. Results: In the observed games we notice direct participation of the goalkeeper-line in the result of the departures, therefore they had happened goals through this resource. Quarrel: The action of the goalkeeper-line intervened with the departures, the teams that had needed and used this plan of game, had obtained goals at the moment that needed. With exception of the Russian team, that in disorganized way and with score of two goals against, did not get success. Conclusion: An attention of the professionals of this sport is necessary, for a previous preparation of its future athletes, how much to this system of game. Creating specific training for the function of the goalkeeper-line and defensive movements them teams when to play against this system of game.

**Key Words:** Futsal. Goalkeeper-line. System of game. Interference in the result.

edsonganef@hotmail.com

Av. Bernardino de Campos,242 - AP 72 A.  
Campo Grande - Santos - São Paulo.  
11065-002

**INTRODUÇÃO**

Através das mudanças na regra do Futsal, hoje o goleiro é uma peça de fundamental importância para a dinâmica do jogo, quando é chamado a participar fora de suas antigas características, ou seja, não apenas atuando como o jogador que defendia sua meta e sim como mais um jogador de linha.

Observando este aspecto e considerando-o como fator de transformação no jogo, neste trabalho procuramos quantificar e qualificar a participação do goleiro atuando como jogador de linha. Esta participação se dará somente quando o mesmo estiver atuando fora de sua área de meta, ou seja, trabalhando com os pés como um jogador de linha. Analisaremos estas participações, considerando como momento inicial o instante em que o goleiro toca na bola com os pés fora da área, até o desfecho da jogada, ou até o instante em que a sua equipe perca a posse de bola.

O objetivo deste estudo é analisar a influência do goleiro linha no resultado da partida e com que frequência às equipes de Futsal utilizam este recurso, criando uma vantagem numérica sobre seu adversário.

**Alterações na regra para o goleiro de Futsal**

As regras de um jogo condicionam a atuação de seus participantes, até os anos 80 e início dos anos 90, o goleiro possuía a função principal de evitar os gols adversários. Em meados dos anos 90, o Futsal permitiu ao goleiro através da alteração de suas regras uma participação mais efetiva em jogadas de ataque. Ele ganhou o direito de lançar a bola além do meio da quadra e de jogar com os pés, inclusive fora da área (Lopes, 2008; Melo e Navarro, 2008).

Portanto para Santana (2003), as sucessivas alterações nas regras do jogo, levaram a implicações técnicas significativas. Com as alterações nas cobranças de laterais e escanteios em 1997, alguns treinadores começaram a alterar o sistema de jogo de suas equipes. Fazendo com que os goleiros entrem no jogo criando uma vantagem numérica sobre a equipe oponente (Saad e Costa, 2005).

**Fundamentos do goleiro, antes e depois da alteração**

Esta alteração proporcionou ao goleiro de Futsal o desenvolvimento de novos fundamentos, mais específicos de jogador de linha.

Para Fonseca (2001), antes da alteração o goleiro possuía as técnicas de defesa de meta: pegada, queda lateral, salto, espalmar, lançar, fechar o ângulo na saída de gol; e o único fundamento considerado ofensivo era a reposição de bola, que na verdade é o passe realizado pelo goleiro.

Hoje ele também possui outras funções ofensivas, caracterizadas como jogo de quadra, que são: passe com os pés, domínio de bola, chute e até o drible (Santana, 2003); além de exercer a função de ser a última linha de marcação, se tornando um líbero que faz as coberturas de marcação de sua equipe. Fato este muito bem notado no goleiro Luís Amado da seleção espanhola de Futsal.

Para aumentarmos esse potencial que a regra permitiu, como devemos trabalhar para que o goleiro se torne decisivo atuando como jogador ofensivo?

Os treinadores devem aguçar a capacidade ofensiva deste jogador realizando trabalhos específicos dos fundamentos ofensivos já citados. Porém não basta que o goleiro tenha os fundamentos bem desenvolvidos, mas que também tenha tranquilidade para resolver os problemas quando sofrer pressão de marcação do jogador adversário, e que decida pela melhor saída para esta situação. Para isto precisa ter também uma visão de jogo apurada, para que a melhor solução seja visualizada (Garlet, 2006).

**Sistemas ofensivos com o goleiro-linha**

Algumas equipes de Futsal utilizam esse recurso para criar uma vantagem numérica, utilizando assim um esquema tático com a presença do goleiro-linha. Este recurso é conhecido como padrão de jogo: 1x2x2, que consiste na troca de passes entre os jogadores de linha com o goleiro (conforme as regras do jogo), com o objetivo de ter superioridade de jogadores sobre seu adversário para concluir o gol através do goleiro ou para que execute um passe a um companheiro desmarcado. Neste padrão, os jogadores de linha executam a movimentação semelhante à do padrão de 4 pelas alas,

também é indicado para valorizar a posse de bola (Saad e Costa, 2005).

Chegamos ao conhecimento de outros dois sistemas, relatados em entrevista pelo treinador da equipe AD Malwee, o sistema dois pivôs e o sistema com o goleiro na ala. Mas não iremos detalhar sobre estes sistemas, pois os mesmos chegaram somente por intermédio de uma locução em entrevista e não encontramos revisão de literatura sobre esse assunto.

### **O goleiro-linha não pode ser a única solução**

Quais cuidados devem tomar para que essa ação com o goleiro não viciem nossos jogadores a ficarem dependentes do sistema, sem alternativas para o jogo de 4 x 4. Precisamos estar atentos para não formarmos jogadores que transfiram a responsabilidade e não resolvam o problema de frente, o que pode parecer uma solução de momento pode nos trazer um grande problema no futuro. Uma idéia seria: nós no Brasil adaptarmos as regras em nossas categorias de base para podermos desenvolver nos futuros craques, situações de jogo onde ele tenha que tomar a iniciativa e procurar dentro de uma organização de jogo, soluções para conquistar o resultado para sua equipe (Dias, 2008).

### **Para o goleiro-linha é proibido errar**

Notamos nos jogos observados para a elaboração deste estudo que os goleiros necessitam de uma ação perfeita, sem permissão para erros. Para obter-se êxito nesse caso primeiramente é preciso ter uma boa recepção, pois se esta for realizada de maneira errada ou imperfeita, fazendo com que a bola espirre e saia do domínio do goleiro, a chance do adversário roubá-la é muito grande. Neste item os goleiros se mostram muito eficientes, pois a margem de erro foi nula.

O nível de dificuldade da recepção depende de como a bola é passada ao goleiro, se for passada uma bola fácil a recepção será fácil, se tiver que interceptar um passe onde a bola vem complicada, a dificuldade aumenta (Garlet, 2006).

O fundamento passe teve um alto índice de aproveitamento pelos goleiros, eles não comprometeram suas equipes defensivamente, sendo que ainda efetuaram passes que resultaram em gol e finalizaram

diretamente convertendo a jogada em gol também.

O passe curto é mais fácil de ser executado do que o passe médio, pois a distância que a bola percorre no passe curto é menor do que a distância no passe médio (Vosser, 2001).

Mas em nossas observações os goleiros obtiveram índice de aproveitamento alto nos dois tipos de passes. Onde ocorreu um número de erros um pouco mais alto, foi na realização do passe longo. Mas este com certeza é mais difícil de ser executado, pois a bola percorre uma distância maior ainda.

Segundo Vosser citado por Navarro e Almeida (2008), esse tipo de passe provoca as jogadas de maior perigo ao adversário, pois resultam em jogadas que deixam os companheiros próximos ao gol adversário e em condições de realizarem a finalização. Quando este tipo de passe é interceptado, geralmente a bola é jogada para fora de quadra, não causando riscos à sua própria meta.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A amostra: foi utilizado método de observação direta extensiva, mediante formulário. Para tanto foram gravados em DVD's e posteriormente analisados. Jogos semi-finais e final do Campeonato Mundial de Futsal 2008, realizados na cidade do Rio de Janeiro, em 16 e 19 de Outubro de 2008. Onde foram quantificadas as participações do goleiro fora da sua área de meta, ou seja, atuando como um jogador de linha. Os jogos anotados foram: Brasil x Rússia, Espanha x Itália e Brasil x Espanha, transmitidos pelo Canal Sportv - 39.

A metodologia utilizada foi a criação de uma tabela onde fizemos os apontamentos do número de vezes que o goleiro jogou nessa função. Dentro deste quadro, anotamos seus passes, considerando passes feitos em sua quadra defensiva e passes na quadra ofensiva, além das finalizações ao gol adversário. Dividimos o período de jogo em quatro partes iguais e prorrogação se necessário, do início do jogo até o décimo minuto, do décimo primeiro minuto até o vigésimo minuto, do vigésimo primeiro minuto até o trigésimo minuto e do trigésimo primeiro minuto até o final do tempo regulamentar; e tempo extra no caso de empate da partida.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Após cada fase de jogo foram feitas as anotações dos passes e finalizações feitas por estes jogadores, se essas participações resultavam em gol a favor ou contra ou se o gol não tinha interferência do goleiro. Foi considerada participação do goleiro, todo

lance que este jogador exercesse a função de jogador de linha, ou seja, que estivesse jogando com os pés fora de sua área de meta, até a finalização da jogada, com perda da posse de bola ou saída da mesma pelas linhas laterais ou de fundo de quadra.

### RESULTADOS

Tabela 1 - Brasil 2 X 2 Espanha

MINUTOS	EQUIPES											
	BRASIL						ESPANHA					
	Nº AÇÕES /GOLEIRO			PLACAR PARCIAL			Nº AÇÕES /GOLEIRO			PLACAR PARCIAL		
	PQD	PQO	F	GPG	GCG	SPG	PQD	PQO	F	GPG	GCG	SPG
0' - 10'	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
11' - 20'	3	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0
21' - 30'	2	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1
31' - 40'	5	0	0	0	0	1	3	14	0	1	0	0
E.T.	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 2 - Brasil 4 X 2 Rússia

MINUTOS	EQUIPES											
	BRASIL						RUSSIA					
	Nº AÇÕES /GOLEIRO			PLACAR PARCIAL			Nº AÇÕES /GOLEIRO			PLACAR PARCIAL		
	PQD	PQO	F	GPG	GCG	SPG	PQD	PQO	F	GPG	GCG	SPG
0' - 10'	3	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
11' - 20'	8	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
21' - 30'	3	0	0	0	0	-	2	0	0	0	0	1
31' - 40'	6	0	0	0	0	1	2	12	0	0	0	0
E.T.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Tabela 3 - Espanha 3 X 2 Itália

MINUTOS	EQUIPES											
	ESPANHA						ITALIA					
	Nº AÇÕES /GOLEIRO			PLACAR PARCIAL			Nº AÇÕES /GOLEIRO			PLACAR PARCIAL		
	PQD	PQO	F	GPG	GCG	SPG	PQD	PQO	F	GPG	GCG	SPG
0' - 10'	1	0	1	0	0	1	2	0	0	0	0	0
11' - 20'	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
21' - 30'	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1
31' - 40'	1	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0
E.T.	2	0	0	0	0	2	2	5	1	1	0	0

**DISCUSSÃO**

De acordo com as anotações, podemos constatar que na tabela 1, no jogo entre Brasil x Rússia, a ação do goleiro-linha foi utilizada pela equipe russa no último período de jogo (31'- 40'), devido o placar ser favorável ao Brasil (4x2).

Foi uma tentativa final de empatar o jogo através da utilização de um jogador a mais em quadra, neste caso o efeito do goleiro-linha não surtiu nenhum resultado, mesmo sendo um jogador a fazer esta função e atuando na sua quadra ofensiva com um número elevado de passes, mais sem nenhuma finalização. Notou-se que foi um recurso não treinado por esta equipe e sim apenas por uma situação ocasional de jogo.

Já o Brasil neste jogo usou este recurso apenas como manutenção de posse de bola, ficando evidente pelo número de passes do goleiro brasileiro em sua quadra defensiva e pela participação nula na quadra ofensiva.

Na tabela 2, podemos verificar a utilização deste recurso pela equipe italiana, que usou a presença de um jogador de linha fazendo essa posição de goleiro-linha e conseguiu atingir seu objetivo no jogo, que naquele momento era alcançar o empate.

Ele agiu na sua quadra ofensiva na maior parte do tempo e realizou a finalização que resultou no gol de empate da partida. Portanto tendo influência direta no resultado final do jogo, apesar da equipe espanhola ter vencido o jogo depois em situação de 4x4, sem tempo de reação para a equipe italiana, que sofreu o gol no último segundo de partida.

A equipe espanhola por jogar a frente no placar, somente utilizou seu goleiro em situações de cobertura do sistema defensivo e manutenção de posse de bola.

A tabela 3 do jogo entre Brasil x Espanha, mostra que esta função novamente foi utilizada pela equipe inferiorizada no placar, no caso a Espanha, e que mais uma vez a equipe que fez uso deste expediente obteve sucesso. Ela usou um jogador de linha para esta função e ele atuou na sua quadra ofensiva, realizando 15 passes para seus adversários, até alcançar duas ótimas oportunidades de gol, sendo que uma delas resultou no gol de empate da Espanha.

O Brasil só usou o goleiro fora de sua área para manter a posse de bola, sendo

todos os passes feitos em sua quadra defensiva.

Percebemos que a ação do goleiro-linha, quando utilizada por equipes que treinam essa movimentação e quando bem efetuadas trazem resultados significativos.

Pois constatamos que nos jogos observados, duas das equipes que utilizaram o goleiro-linha conseguiram o objetivo esperado. É evidente que este recurso causa um desequilíbrio na marcação da equipe adversária, pois acaba trazendo a equipe atacada para um espaço muito reduzido de quadra e muito próxima ao seu gol. Ficando alvo de arremates dos jogadores adversários, após troca de passes, e até mesmo de finalizações diretas do goleiro-linha (Saad e Costa, 2005).

Esta situação traz mais benefícios para a equipe que a utiliza, quando o goleiro-linha avança para a sua quadra ofensiva, pois ele se torna mais contundente nas suas investidas.

Pois segundo Santana (2008), efetua-se passes mais curtos e com maior índice de acerto, conseguindo a "aceleração do passe", fazendo com que a bola chegue mais rápida ao seu companheiro, causando um atraso na marcação que estará sempre fora do tempo da bola. Com o goleiro-linha na quadra ofensiva foi quando a equipe italiana e a equipe espanhola fizeram seus gols. Já o passe na quadra defensiva foi mais usado para manter a posse de bola, não resultando em nenhum lance de gol nos jogos analisados (Gráfico 1).

Outro aspecto notado nestes jogos foi que somente quando um jogador de linha exerceu a função de goleiro-linha, que os gols foram anotados. Através de passes que começaram com o goleiro e de finalização direta do próprio goleiro, após troca de passes com o mesmo.

Outro fator relevante foi o fato das equipes só usarem o goleiro-linha nos minutos finais das partidas, em caso de desvantagem no placar, provando que as equipes partem para este recurso como o último a ser tentado no jogo (Gráfico 2).

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Gráfico 1 - A participação dos goleiros-linha.

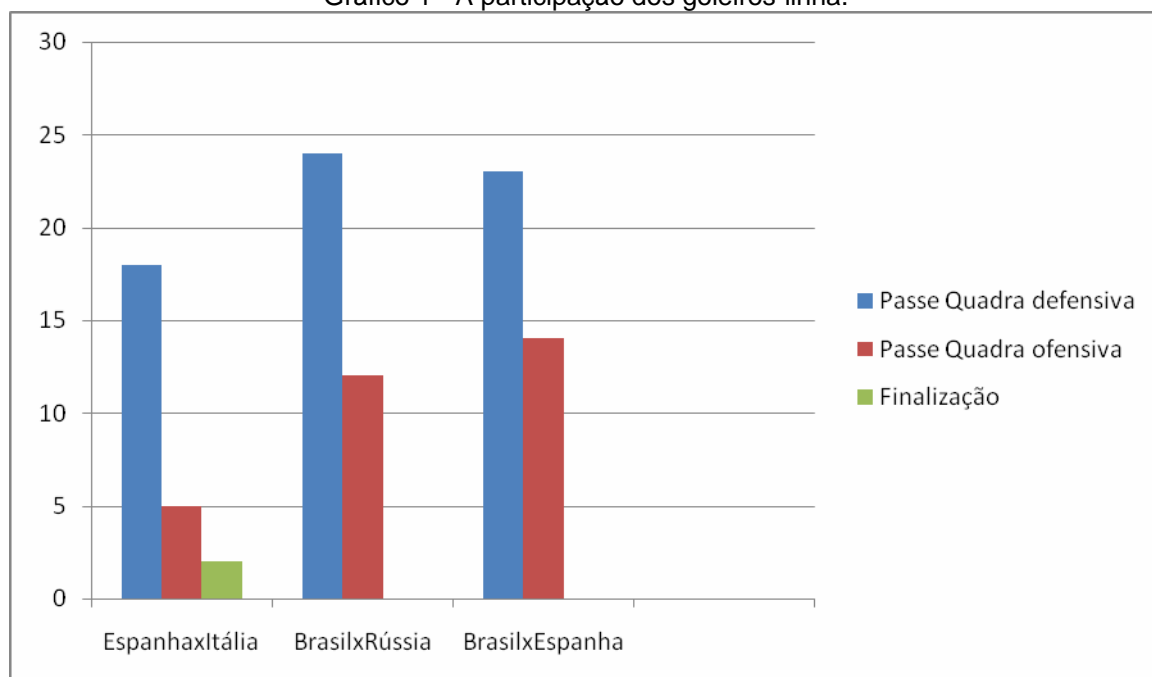
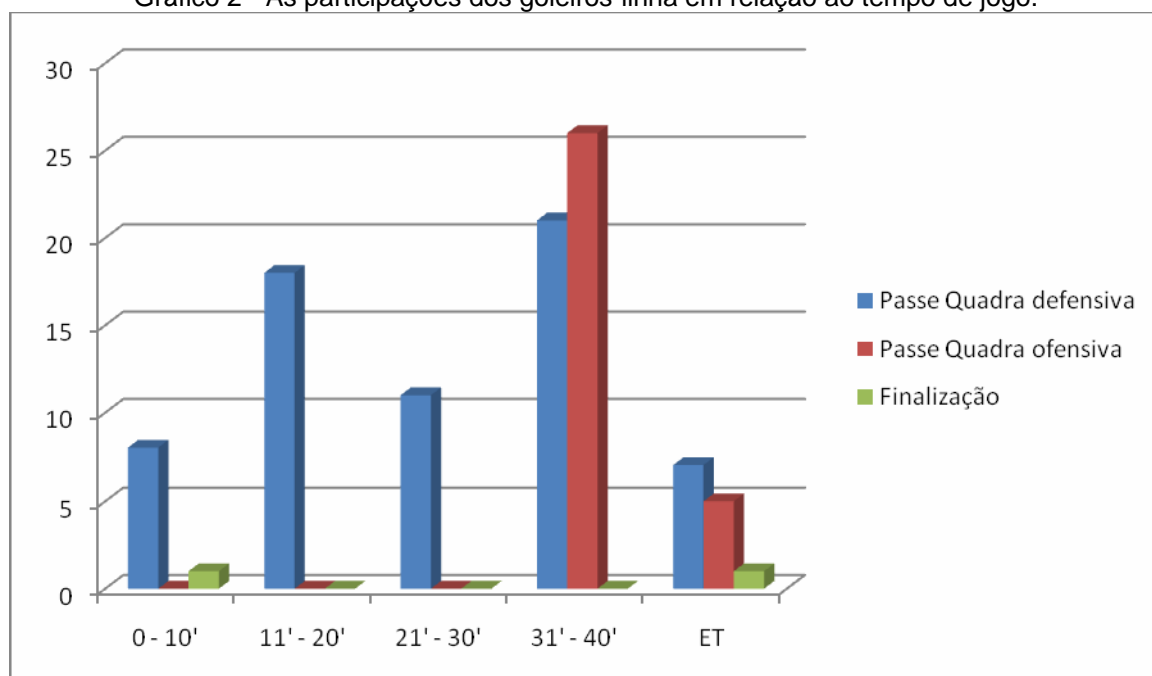


Gráfico 2 - As participações dos goleiros-linha em relação ao tempo de jogo.



## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Portanto podemos afirmar que o goleiro-linha interfere diretamente no resultado da partida, pois as equipes que jogaram desta maneira alcançaram o objetivo esperado, no caso o gol de empate em um curto espaço de tempo.

Após acompanharmos estes jogos, notamos que é de fundamental importância para treinadores, goleiros e preparadores de goleiros, o treinamento deste sistema com o goleiro-linha.

Segundo Garlet (2006), esperamos que sejam desenvolvidos treinamentos específicos para essa função, com ênfase ao passe, a recepção, o chute e até o drible. Devido a isto, é importante que as categorias de base comecem a trabalhar as crianças quando goleiros, a praticarem esse papel de goleiro-linha. Para que no futuro não sintam diferença quanto à utilização do sistema, lembrando sempre que a idade e o período de maturação criança são fatores primordiais no seu aprendizado e devem ser levados em consideração.

Por outro lado, as equipes precisam se preparar criando antídotos para o sistema do goleiro-linha, treinando movimentações defensivas para neutralizar o ataque do adversário (Simões, 2006).

### CONCLUSÃO

Enfim esta posição requer um jogador com poder de decisão, visão de jogo, tranquilidade e fundamentos apuradíssimos, pois se trata de um cargo de confiança do treinador de Futsal e quando colocado em ação pode alterar o andamento da partida.

### REFERÊNCIAS

- 1- Cavalcante, F. Goleiro na Linha, Bom ou Ruim para o Futsal? <http://www.atiliodias.com/goleiro-na-linha-bom-ou-ruim-para-o-futsal/> acessado em 03/01/2009.
- 2- Fonseca, G. M. Futsal – Treinamento para Goleiros. 2ª edição. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.
- 3- Garlet, F. P. O Goleiro como Quinto Jogador Ofensivo no Futsal.

<http://www.ferretifutsal.com/publica/Artigos/32550898.html> acessado em 22/11/2008.

4- Lopes, A. O Que Mudou nas Regras do Futsal nos Últimos 20 Anos? [http://www.mundoestranho.abril.com.br/esport/e/pergunta\\_287075shtml](http://www.mundoestranho.abril.com.br/esport/e/pergunta_287075shtml) acessado em 27/11/2008.

5- Melo, T.D.S.; Navarro, A.C. As mudanças nas regras do Futsal nos últimos vinte anos que interferem na ação do goleiro. In Navarro, A. C; Almeida, R. Futsal. São Paulo. Phorte. 2008.p.103-109

6- Navarro, A. C; Almeida, R. Futsal. São Paulo. Phorte. 2008.

7- Saad, M.; Costa, C. F. Futsal: Movimentações Defensivas e Ofensivas. Florianópolis. Visual Books. 2001.

8- Santana, W. C. A Estratégia do Goleiro-Linha. [http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto\\_055.asp](http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto_055.asp) acessado em 02/12/2008.

9- Santana, W. C. As Regras do Futsal e Algumas Implicações Técnicas. [http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto\\_018.asp](http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto_018.asp) acessado em 17/11/2008.

10- Simões, C. H. Jogando Contra o Goleiro-Linha: Como Reverter essa Desvantagem Numérica. <http://www.treinandogoleiros.com.br/texto.php?cod=117> acessado em 10/11/2008.

Recebido para publicação em 15/03/2009  
Aceito 21/03/2009